Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2025
ISSN 2178-6925

OS EFEITOS DA EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

THE EFFECTS OF EXPOSURE TO DOMESTIC VIOLENCE IN CHILDHOOD: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

Emiliana Neta Pereira Campos

Graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

E-mail: emiliananeta14@gmail.com

Adriano Júnio Moreira de Souza

Professor adjunto do curso de Psicologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.

E-mail: junio.adriano@mail.uft.edu.br

Resumo

Este trabalho teve como objetivo a investigação das consequências associadas à exposição à violência doméstica na infância por meio de uma revisão sistemática de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando como palavras-chave em inglês *Consequences of domestic violence, Children, Development, Exposure to domestic violence,* e portugês "Consequências da violência doméstica", "Crianças", "Desenvolvimento" e "Exposição à violência doméstica". O estudo seguiu as recomendações do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para identificação e seleção dos estudos, resultando em um total de 13 estudos selecionados para análise e inclusão nesta revisão. Os resultados indicam consequências que podem ser categorizadas em sintomas internalizantes, externalizantes, problemas de rendimento escolar e Q.I, além das consequências indiretas relacionadas à má saúde mental materna. Esses resultados foram discutidos a partir de uma ótica analítico-comportamental, ressaltando a forte influência que o ambiente exerce para a aquisição desses comportamentos. Concluiu-se que domicílios onde ocorre violência doméstica constituem um forte influenciador para aquisição de diversas consequências que influenciam negativamente o bem-estar psicossocial infantil.

Palavras-chave: Violência doméstica; Exposição; Infância; Análise do comportamento

Abstract

The aim of this study was to investigate the consequences associated with exposure to domestic violence in childhood by means of a systematic literature review. The searches were carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and PubMed databases, using the keywords *Consequences of domestic violence, Children, Development, Exposure to domestic violence* , "Consequences of domestic violence", "Children", "Development" and "Exposure to domestic violence". The study followed the recommendations of the *Preferred Reporting Items for Systematic*

Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) method for identifying and selecting studies, resulting in a total of 12 studies selected for analysis and inclusion in this review. The results indicate consequences that can be categorized into internalizing and externalizing symptoms, problems with school performance and IQ, as well as indirect consequences related to poor maternal mental health. These results were discussed from a behavior-analytic perspective, highlighting the strong influence of the environment on the acquisition of these behaviors. It was concluded that homes where domestic violence occurs are a strong influence on the acquisition of various consequences that negatively influence children's psychosocial well-being.

Keywords: Domestic violence; Exposure; Childhood; Behavior analysis**.**

1. Introdução

A problemática da violência doméstica emerge como uma questão social pertinente que transcende as fronteiras de diferentes países ao redor do mundo, atingindo pessoas de diferentes gêneros e idades. É imprescindível ressaltar, no entanto, que, embora homens, crianças, adolescentes e idosos também possam ser vítimas, a incidência desse fenômeno recai de maneira desproporcional sobre as mulheres, sendo as mulheres negras mais propensas a sofrerem algum tipo de violência conforme afirma Engel (2020).

No Brasil, devido aos altos índices de violências praticadas contra as mulheres, foi sancionada, em 07 de agosto de 2006, a LEI Nº 11.340, conhecida popularmente como “Lei Maria da Penha”. Este dispositivo legal, caracteriza violência doméstica contra a mulher como ações que resultem em morte, sofrimento psicológico, físico, sexual, patrimonial ou danos morais. E define o contexto da unidade doméstica, como o local onde pessoas convivem de forma permanente, independentemente de possuírem vínculo familiar, inclusive aquelas que ocasionalmente se agregam (Brasil, 2006).

Convém ressaltar que as variações terminológicas, tais como “violência por parceiro íntimo”, definida atos de violência física, emocional ou sexual infligidos por um dos parceiros, ocorrendo durante ou após o fim de uma relação (Garcia; Silva, 2018), e “violência interparental”, entendida como situações de violência que ocorre entre progenitores de uma criança (Sani, 2018), foram consideradas como sinônimas do termo “violência doméstica” durante a seleção dos artigos para compor a amostra desta revisão.

Ao delinear a abrangência do fenômeno da violência doméstica, torna-se imperativo confrontar a realidade de mulheres-mães. De acordo com Cleto, Covolan e Signorelli, (2019), mulheres que possuem filhos estão mais propensas à exposição em situações de violência física em comparação às mulheres sem filhos. Os autores destacam que, embora as mulheres sejam as principais vítimas, os danos da violência são ampliados para além da esfera individual, impactando também crianças, adolescentes e outros membros familiares.

Diante do exposto, torna-se evidente a importância de investigar os efeitos da violência doméstica naqueles que são expostos a ela ainda na infância. Durante a infância a criança está em fase de desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, sofrendo fortes influências do ambiente nesses processos (BOWLBY, 2006; Papalia; Feldman, 2013). Devido a inserção em um ambiente tenso e de

conflitos familiares, o surgimento de problemas emocionais, fisiológicos, cognitivos e comportamentais frequentemente são observados em crianças que se desenvolvem nesses ambientes (Lourenço *et al*., 2011). Esses problemas são exacerbados pela influência direta da violência doméstica sobre a dinâmica familiar.

Para desvendar as nuances intrínsecas do testemunho da violência doméstica por parte de crianças, este estudo adotou uma perspectiva analítico-comportamental. A análise do comportamento é uma ciência que tem como base os pressupostos do behaviorismo radical, e busca compreender o comportamento humano a partir do histórico de interação do organismo e seu ambiente, tendo como conceitos fundamentais o condicionamento pavloviano, condicionamento operante, modelagem, esquema de reforçamento, discriminação de estímulos, dentre outros (Moreira; Medeiros, 2019). É importante ressaltar que estes conceitos não serão detalhados neste estudo, sendo necessário que o leitor tenha familiaridade com esses conceitos para uma compreensão completa do texto.

Ao adotar uma ótica analítico-comportamental pretendeu-se obter uma compreensão mais abrangente sobre como ambientes hostis desempenham um papel crítico para o desenvolvimento comportamental e psicossocial de crianças expostas a situações de violência doméstica. Com isso, objetivou-se não só contribuir para o aumento do acervo acadêmico, mas também para a formulação de estratégias efetivas de intervenção e suporte a crianças e mães vulneráveis a essa situação.

Considerando esses aspectos, este estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os principais efeitos, comportamentais e emocionais que se manifestam de maneira internalizante e externalizante, além das consequências indiretas da exposição da criança a um ambiente doméstico violento. Abordar essas questões de um público comumente subestimado é necessário para fornecimento de bases que visem contribuir para a intervenção e criação de políticas públicas que visem interromper os padrões transgeracionais da violência doméstica.

2. Metodologia

Como método investigativo foi realizada uma revisão sistemática da literatura que se baseou nas recomendações do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para revisões sistemáticas da literatura (Page *et al*., 2021, p.1). Esse método inclui um checklist, contendo as orientações para a produção do relatório final, e um fluxograma, apresentando o processo de seleção de estudos que ocorreram ao longo da revisão sistemática.

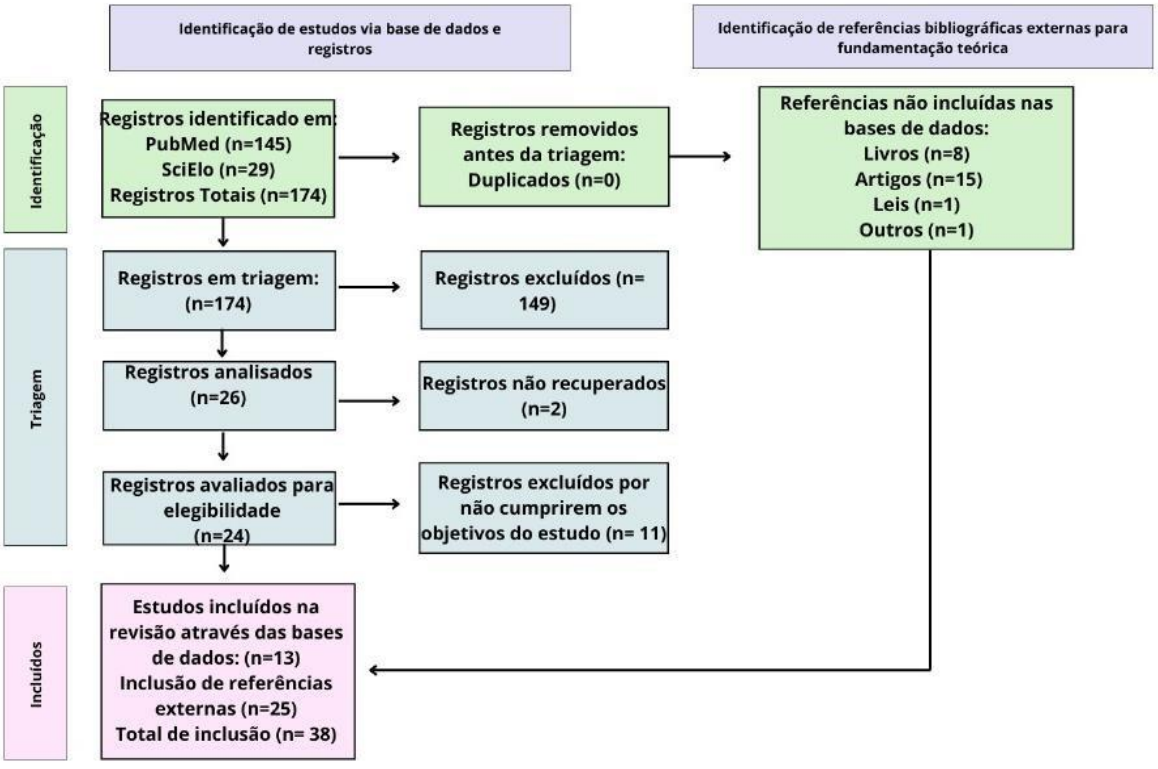
O processo de seleção dos artigos seguiu o fluxograma prisma que compreende 5 etapas bem definidas (Figura 1). Na primeira, realizou-se a identificação dos registros nas bases de dados e averiguação de possíveis duplicações. Na segunda etapa, efetuou-se a leitura do título e resumo das publicações, seguida pela exclusão daqueles que não se alinham aos objetivos desta revisão. Na terceira etapa procedeu-se à averiguação da disponibilidade dos registros na íntegra, excluindo-se aqueles indisponíveis integralmente. Já na quarta etapa, ocorreu a realização da leitura completa de todos os textos, excluindo os que não atenderam aos critérios de elegibilidade desta pesquisa. Por fim, a quinta e

última etapa diz respeito ao total de artigos que foram selecionados para comporem a amostra final deste estudo.

Para realizar busca dos artigos que foram utilizados neste estudo, foram selecionadas duas bases de dados, sendo elas: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e PubMed. Como descritores utilizou-se as seguintes palavras em inglês *Consequences of domestic violence, Children, Development, Exposure to domestic violence,* e português "Consequências da violência doméstica", "Crianças", "Desenvolvimento", "Exposição à violência doméstica". As palavras foram pesquisadas conjuntamente em ambas plataformas. Na base de dados SciELO as palavras foram pesquisadas em inglês e português, já na base PubMed as palavras foram utilizadas apenas em inglês. Não foram aplicados nenhum tipo de filtro em ambas plataformas.

Como critério de inclusão para seleção dos estudos, foram consideradas publicações sem limite de datas, sendo elas estudos originais ou revisões que versam sobre o tema violência doméstica e desenvolvimento infantil, violência doméstica contra mulheres mães, consequências diretas ou indiretas da violência doméstica para os filhos. Por outro lado, como critério de exclusão, foram descartados artigos que não versam sobre os tópicos tratados nos critérios de inclusão, artigos duplicados, artigos que investigaram consequências da violência doméstica em adolescentes/adultos e artigos não disponíveis na ocasião.

Figura 1- Fluxograma das etapas de busca e seleção de artigos científicos nas bases de dados.



3. Resultados

Após a aplicação dos descritores e buscas nas bases de dados, obteve-se um resultado total de 174 artigos encontrados. Em seguida, após a verificação da ausência de registros duplicados, deu-se início a um processo de triagem, que consistia na leitura dos títulos e resumos. Dessa forma, 149 artigos foram excluídos, seja por não terem a idade do público-alvo deste estudo atendido, ou por não investigarem direta ou indiretamente as consequências associadas à exposição à violência doméstica na infância, mantendo-se 26, dos quais 2 foram excluídos posteriormente devido à impossibilidade de acesso ao artigo de forma integral. Esses artigos excluídos foram: "*Intimate Partner Violence Exposure and Adolescent Mental Health Outcomes: The Mediating Role of Housing Insecurity"* e "*Exposure to Family Violence and Internalizing and Externalizing Problems Among Spanish Adolescents"*.

Permaneceram, então, 24 artigos que tiveram seus textos examinados integralmente, os quais foram posteriormente submetidos aos critérios de elegibilidade. Após essa análise, 11 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios desta pesquisa mencionados anteriormente, resultando em uma seleção final de 13 artigos para compor a amostra desta revisão sistemática. A figura 1 apresenta o fluxograma contendo as etapas e resultados de cada etapa deste processo, e a tabela 1 apresenta os artigos selecionados.

Tabela 1- Informações referentes aos artigos selecionados nas bases de dados para revisão sistemática.

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
BOGAT, Anne G.; LEVENDOSK, Alytia A.; COCHRAN, Kara (2026). https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-072720-013634	Developmental Consequences of Intimate Partner Violence on Children	Resumir as consequências da exposição de crianças à violência por parceiro íntimo em estudos de revisão sistemática e meta-análises e o problema metodológicos dessas pesquisas.	As crianças expostas a VPI apresentaram prejuízos no desenvolvimento e regulação fisiológica, no desempenho acadêmico, desenvolvimento de relação com os pares. Além disso, a maternagem foi afetada negativamente e os filhos são mais propensos a ter apego inseguro com a figura materna. Sintomas de estresse pós-traumático, depressão e

			comportamentos agressivos também foram observados nessas crianças.
LOURENÇO, Lélio Moura. *et al*. (2013). https://doi.org/10.1590/1982-43272355201314	Consequences of Exposure to Domestic Violence for Children: A Systematic Review of the Literature.	Investigar as consequências da exposição à violência doméstica para as crianças.	Crianças expostas a violência doméstica tendiam a buscar explicação para os comportamentos violentos dos pais, bem como tiveram sintomas internalizantes e externalizantes associados à exposição à violência doméstica.
HOWELL, Kathryn H. *et al*. (2016). https://DOI: 10.5249/jivr.v8i1.663	Developmental variations in the impact of intimate partner violence exposure during childhood	Investigar e descrever os resultados associados à violência por parceiro íntimo para crianças em diferentes estágios do desenvolvimento.	A exposição à violência doméstica em diferentes estágios do desenvolvimento, que engloba o pré-natal até os 12 anos, está correlacionado com uma variedade de consequências. Essas incluem comportamentos agitados e irritáveis, problemas de regulação emocional, adaptação comprometida, dificuldades no desenvolvimento de amizade e relacionamentos futuros.
D'AFFONSECA, Sabrina Mazo; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque (2011). https://doi.org/10.15	Habilidades Maternas de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica:	Investigar sobre a violência doméstica e seus impactos nos cuidados maternos.	Uma parcela expressiva das crianças expostas a situações violentas foi afetada direta ou indiretamente e apresentaram

90/S1414-98932011000200004	Uma Revisão de Literatura		problemas internalizantes e externalizantes como desajustamento severo e depressão. As habilidades maternas de vítimas de violência doméstica e o desempenho escolar de seus filhos em atividades que exigem memória explícita foram comprometidas.
MARGOLIN, Gayla; GORDIS, Elana B (2000). https://doi.org/10.1146/annurev.psych.51.1.445	The effects of Family and community violence on children	Descrever problemas internalizantes e externalizantes associados a exposição a violência e identificar formas pelas quais a violência pode perturbar trajetórias típicas do desenvolvimento.	Sintomas de comportamentos regressivos, como enurese noturna, ansiedade de separação e diminuição da comunicação verbal foram observados em crianças pequenas expostas a situações de violência doméstica. Nas crianças em idade pré-escolar problemas de adaptação escolar e estabelecimento de relação com os pares foram observados.
MARSHALL, Amy D.; FEINBERG, Mark E.; DALY, Kelly A. (2019). https://doi.org/10.1037/fam0000525	Children's emotional and behavioral reactions to interparental aggression: The role of exposure to within incident, cross dyad aggression spillover.	Investigar se as crianças que sofreram transbordamento de agressão dentro do incidente respondem de forma diferente às exposições subsequentes de agressão interparental.	Crianças que presenciaram agressões entre os pais apresentaram níveis extremos de medo dos incidentes, raiva e tristeza. Em algumas situações as agressões também foram perpetuadas para as crianças, que participavam ativamente dos conflitos em uma

			tentativa de apaziguamento.
PRETO, Micaela; MOREIRA, Paulo AS. (2012). https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400012	Auto-Regulação da Aprendizagem em Crianças e Adolescentes Filhos de Vítimas de Violência Doméstica Contra Mulheres.	Avaliar o impacto da exposição à violência doméstica na autorregulação da aprendizagem.	Os filhos das vítimas de violência física e psicológica, apresentaram rendimento acadêmico inferior quando comparados com os filhos de mulheres não vítimas.
WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de ALbuquerque (2009). https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000300015	Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental.	Investigar a associação de entre intimidação entre pares e violência intrafamiliar.	A exposição de crianças a violência aumentou em 2.1 vezes as chances de envolvimento bullying, seja como vítimas ou agressoras.
HOLMES, Megan R. (2013b). https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2012.12.006	Aggressive behavior of children exposed to intimate partner violence: An examination of maternal mental health, maternal warmth and child maltreatment.	investigar a influência da exposição a violência interparental no comportamento agressivo das crianças bem como testar se essa relação era mediada pela saúde mental materna precária.	Resultados indicam efeitos indiretos da VPI em casa sobre comportamento agressivo das crianças.O comprometimento da saúde mental materna foi relacionado a comportamentos agressivos, menor calor materno e abuso físico e psicológico contra os filhos.
MUELLER, Isabelle; TRONICK, Ed (2019). https://doi.org/10.3389/fnbeh.2019.00156	Early life exposure to violence: Developmental consequences on brain and behavior	Investigar as consequências da exposição violência por parceiro íntimo (VPI) durante a fase perinatal até a	A exposição durante a gestação da figura materna à VPI pode prejudicar o desenvolvimento fetal levando ao baixo peso ao nascer, parto prematuro e restrição no crescimento

		primeira infância	intrauterino. Além disso, pode resultar em problemas socioemocionais, como aumento de sintomas de ansiedade social e depressão, retraimento social, bem como em dificuldades cognitivas em crianças expostas a situações violentas em seus lares.
DEVRIES, Karen et al. (2017). https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-013583	Witnessing intimate partner violence and child maltreatment in Ugandan children: a cross sectional survey	Investigar se as crianças da Uganda que testemunham VPI têm maior probabilidade de sofrerem outras formas de maus tratos	Cerca de um quarto dos investigados que foram expostos a VPI, também foram vítimas dela, o que aumentou significativamente as chances de desenvolvimento de problemas internalizantes e externalizantes, incluindo o uso da violência com outras pessoas.
HOLMES, Megan R. (2013a). https://doi.org/10.1111/jcpp.12071	The sleeper effect of intimate partner violence exposure: long term consequences on young children's aggressive behavior	Examinar o efeito da exposição precoce de crianças à violência interparental na trajetória de desenvolvimento de comportamentos agressivos	À medida em que a frequência de que crianças foram expostas a situações de VPI aumentava mais os comportamentos agressivos foram exibidos ao longo do tempo.
MAZZA, Marianna et al. (2021). DOI: 10.5498/wjp.v11.i6.215	Intimate partner violence: A loop of abuse, depression and victimization	Investigar e discutir fatores associados à violência entre parceiros íntimos e as consequências da exposição	Crianças expostas a VPI apresentam um comprometimento do apego com seus cuidadores, problemas emocionais e comportamentais, dificuldades cognitivas

		das crianças a essa violência a violência doméstica parental.	e acadêmicas. Além disso, a exposição mostra-se como um fator de risco para perpetuação de violência em relacionamentos futuros na adolescência e na vida adulta.
Fonte: Elaborado pelo autor			

4. Discussão

Os estudos revisados apontam para uma variedade de consequências associadas à exposição à violência doméstica na infância. Essas consequências podem ser agrupadas em manifestação de sintomas internalizantes, sintomas externalizantes e prejuízos cognitivos e de rendimento escolar. Dentre os sintomas internalizantes mais recorrentes associados à exposição à violência doméstica predominam o medo, tristeza, ansiedade, depressão, raiva, sintomas de estresse pós-traumático além de problemas de regulação emocional (Bagot; Levendosky; Cochran, 2016; D'affonseca & Williams, 2011; Devries *et al*., 2017; Howell *et al*., 2016; Lourenço *et al*., 2013; Marshall; Feinberg; Daly, 2019; Mueller; Tronick, 2019).

Os estudos também destacam a prevalência de sintomas externalizantes, como problemas de adaptação, retraimento social, dificuldade de estabelecimento de relação com os pares e comportamentos regressivos. A agressividade também constitui uma consequência externalizante, que pode manifestar-se em relacionamentos futuros ou através do *bullying* entre os pares (Bagot; Levendosky; Cochran, 2016; D'affonseca; Williams, 2011; Devries *et al*., 2017; Holmes, 2013a/2013b; Howell *et al*., 2016; Lourenço *et al*., 2013; Margolin; Gordis, 2000; Mazza *et al*., 2021; Mueller; Tronick, 2019; Williams, 2009).

Além disso, os estudos apontaram para problemas no rendimento escolar e prejuízos cognitivos, principalmente relacionados à memória e Q.I (Howell *et al*. 2016; Margolin; Gordis, 2000; Mazza *et al*., 2021; Mueller; Tronick, 2019; Preto; Moreira, 2012). Um fator adicional que merece destaque, identificado nos estudos conduzidos por Holmes (2013b) e D'affonsenca e Williams (2013), refere-se à influência da violência doméstica para a má saúde mental de mães que são vítimas das agressões. Essa condição compromete os cuidados maternos, exercendo influência direta sobre a redução da expressão de comportamentos maternais, tornando os filhos vítimas indiretas da violência. A seguir é apresentado o quadro 1, contendo informações relativas ao título, autoria, ano, objetivo e principais resultados dos artigos selecionados.

Os achados dos estudos possibilitaram identificar a complexidade das consequências associadas ao testemunho de violência doméstica ainda na infância. A exposição a este tipo de violência tem forte influência no desenvolvimento de

sintomas internalizantes e externalizantes, cognitivos, acadêmicos, além de prejudicar os cuidados maternos, refletindo diretamente no desenvolvimento e saúde da criança. Esses resultados evidenciam a forte influência ambiental no desenvolvimento psicossocial infantil, o que encontra respaldo em estudos como o de Rosário e Bispo (2021), que destacam que a exposição a ambientes violentos repercute no desenvolvimento das crianças, e nos trabalhos de Skinner (2003) e Borges e Cassas (2012) que assinalam que os eventos ambientais atuam sobre o organismo evocando respostas e alterando seus repertórios comportamentais.

No entanto, é importante considerar que os sintomas internalizantes, como medo, tristeza, ansiedade, depressão, raiva, sintomas de estresse pós-traumático e problemas de regulação emocional; e os sintomas externalizantes representados notavelmente por agressividade, problemas de adaptação, retraimento social, dificuldade de estabelecimento de relação com os pares e comportamentos regressivos, observados recorrentemente nos estudos, têm implicações significativas no desenvolvimento e bem-estar da criança. Por essa razão, a compreensão da influência do ambiente maternal no contexto de violência para o surgimento desses sintomas é essencial. Conforme indicado por Alvarenga, Weber e Bolsonisilva, (2016), esses comportamentos, entendidos como interações operantes e respondentes do organismo com o ambiente, podem dificultar o contato das crianças com contingências reforçadoras, prejudicando inclusive o convívio social.

Nesse sentido, lares com recorrência de violência doméstica, por se tratarem de ambientes aversivos, podem ter fortes influências nas quebras de contingências que são reforçadoras. Supondo que uma criança ao expressar suas emoções obteve como consequência o apoio e conforto emocional dos cuidadores, no entanto, em um ambiente familiar com ocorrências constantes de violência doméstica pode tornar essas respostas dos cuidadores imprevisíveis ou até mesmo adversas. Em sintonia com essa perspectiva Holmes (2013a, p.521, tradução própria) destaca que:

> A forma como os pais respondem às expressões emocionais de uma criança influencia profundamente a forma como ela aprende a processar, compreender e lidar com uma variedade de estados emocionais. No entanto, os pais em relações de VPI não são tão capazes de satisfazer as necessidades dos seus filhos, uma vez que a qualidade da sua parentalidade fica comprometida.

Essa quebra de contingências afeta a intensidade de estímulos que antes foram reforçados para a criança, causando forte sofrimento psicológico e contribuindo para o surgimento de quadros depressivos (Abreu; Abreu, 2022). Assim, embora a criança ainda tenha contato com estímulos positivos e/ou tenha seus comportamentos reforçados através do apoio emocional dos pais, ela ainda pode não sentir qualquer tipo de satisfação nessas interações, que antes foram reforçadoras.

Além dos sintomas depressivos, a emergência de sintomas ansiosos oriundos do testemunho desse tipo de violência por parte das crianças também merece atenção. Naturalmente a apresentação de estímulos aversivos eliciam respostas emocionais de medo que podem, através do emparelhamento, condicionar estímulos

previamente neutros tornando-os estímulos aversivos condicionados, que passam eliciar respostas características da ansiedade e também do transtorno de estresse pós-traumático (Abreu; Abreu, 2022; Garcia; Silva, 2015; Zamignani; Banaco, 2005).

As respostas ansiosas eliciadas, resultantes dos processos operantes e respondentes, teriam a função de antecipar os eventos aversivos incondicionados, como as agressões físicas ou verbais. Ter compreensão da dinâmica desses processos envoltos nos eventos de agressões é necessário para entender que o mal-estar psicológico e emocional da criança podem ser eliciados ainda que a violência não esteja acontecendo. Por exemplo, uma criança que presencie objetos sendo arremessados constantemente em brigas entre os pais pode eliciar respostas ansiosas ao ver alguém manuseando um objeto, ainda que não haja uma intenção violenta durante o manuseio.

É fundamental considerar também, que os estudos evidenciaram que a violência doméstica também se mostrou como um evento estressor de forte influência sobre má saúde mental materna de mães vítimas desse tipo de violência, comprometendo os cuidados maternos. Essa influência manifesta-se através do comprometimento do calor materno, negligência e uma maternagem agressiva, marcada pelo aumento das agressões físicas e psicológicas das mães para com os filhos (D'Fonscenca; Williams, 2013; Holmes, 2013a).

Essas limitações na prestação de cuidados maternos resultam em consequências para a criança, como aquisição de comportamentos externalizantes tidos como problemáticos, tornando os filhos vítimas indiretas dessa violência. Assim, a saúde mental de dessas mães vítimas também é um fator que merece atenção, uma vez que seu mau estado pode comprometer os cuidados responsivos, que quando exercidos corretamente contribuem positivamente para o desenvolvimento cognitivo, psicossocial e ampliação do desenvolvimento da inteligência da criança, como pontuado por Papalia e Feldman (2013). Esses comprometimentos podem, inclusive, contribuir para o prejuízo no rendimento escolar e desempenho acadêmico.

Nesse sentido, Alvarenga, Weber e Bolsonisilva, (2016) também destacam que esses cuidados são fundamentais para o desenvolvimento de respostas emocionais de segurança ou confiança, aos estímulos apresentados pelos seus filhos e, quando não produzidos podem criar uma contingência aversiva, eliciando respostas emocionais associadas ao estresse e à insegurança, o que tende a diminuir o repertório comportamental para explorar o ambiente. Logo, perceber a importância do bem-estar familiar é necessário inclusive para pensar em possíveis intervenções com os filhos dessas mulheres, que não podem ser considerados de maneira isolada em relação às suas cuidadoras.

Além da influência direta nos cuidados maternos, o ambiente familiar agressivo pode contribuir para aquisição de comportamentos agressivos, ainda que a criança não tenha contato direto com a contingência, ou seja, mesmo que ela não sofra agressões. Este tipo de aprendizagem, denominada vicariante ou observacional, é adquirido não só a partir da observação de respostas emitidas, mas também a partir da observação de consequências obtidas por outros organismos (Goyos *et al*., 2016; Humber *et al*., 2012). Assim, por meio da observação, uma criança pode aprender que comportamentos como gritar ou agredir são estímulos aversivos que podem funcionar como punição, reduzindo a frequência de um comportamento específico. Essa aprendizagem pode levá-la a reproduzir esses

comportamentos entre os pares ou em relacionamentos futuros com a finalidade de reduzir um comportamento almejado.

Cabe, portanto, ressaltar que, embora este estudo tenha proposto uma interpretação à luz da análise do comportamento, a ausência de foco nos antecedentes e consequentes dos comportamentos abordados pelos estudos aqui analisados constitui uma limitação. Essa ausência impossibilita uma análise funcional detalhada, o que é fundamental para compreensão da função de determinado comportamento a partir da sua interação com o ambiente (Moreira; Medeiros, 2019). A ausência de um delineamento de um período específico da infância também constitui uma limitação, uma vez que pode haver variações nas experiências e nos efeitos da exposição à violência doméstica, o que dificulta a generalização dos resultados, bem como suas interpretações.

Para estudos futuros, é requerida uma análise de faixas etárias específicas, podendo ser benéfico para obter uma melhor compreensão dos efeitos da exposição à violência doméstica em diferentes níveis do desenvolvimento, bem como a investigação dos estímulos antecedentes e consequentes dos comportamentos, o que possibilitará uma melhor análise funcional dos comportamentos. Essa análise é fundamental para predizer e controlar esses tipos de comportamentos, auxiliando assim na elaboração de intervenções mais adequadas.

5. Considerações Finais

A exposição à violência doméstica na infância é um problema complexo que pode ter efeitos significativos no desenvolvimento psicossocial e comportamental infantil. Esta revisão sistemática de literatura investigou e destacou que a inserção em lares com violência doméstica corrobora para o surgimento de consequências internalizantes, externalizantes e indiretas causadas por essa exposição. A leitura dos impactos sobre uma ótica analíticocomportamental possibilitou uma compreensão mais abrangente do papel crítico que as influências ambientais desempenham na configuração dos padrões comportamentais observados em crianças expostas a violência doméstica, o que corrobora com a visão de Rosário e Bispo (2021) que pontuam que a inserção em ambientes violentos repercutem no desenvolvimento das crianças, e Borges e Cassas (2012) ao exporem que os eventos ambientais atuam sobre o organismo evocando respostas e alterando seus repertórios comportamentais.

Em síntese, este trabalho busca contribuir para um melhor entendimento do fenômeno estudado, auxiliando na elaboração de intervenções futuras que visem o bem-estar socioemocional infantil. Para um avançar na compreensão dos efeitos da exposição à violência doméstica na infância e um melhor aprimoramento das estratégias de intervenção, é necessário conduzir estudos futuros em análise do comportamento que investiguem faixas etárias específicas, permitindo o entendimento dos efeitos da exposição a violência doméstica em diferentes estágios do desenvolvimento. Além disso, a exploração de estímulos antecedentes e consequentes e dos comportamentos, contribuirá para uma melhor análise funcional dos comportamentos. Essa análise é fundamental para predizer e controlar esses tipos de comportamentos, auxiliando assim na elaboração de intervenções mais adequadas.

Referências

ABREU, Paulo R.; ABREU, Juliana H.S.S. Psicopatologia: tratamento comportamental contextual. São Paulo: Manole, 2022. 208 p. Psicopatologia - Tratamento Comportamental Contextual - 9786555766738 - Livros na Amazon Brasil

ALVARENGA, Patrícia Alvarenga; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; BOLSONISILVA, Alessandra Turini. Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 18, n. 1, p. 4-21, 2016. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i1.827

BIJOU, SIDNEY W.; BAER, Donald M. **O desenvolvimento da criança: uma análise comportamental.** Trad. Rachel R. Kerbauy. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA, 1980.

BOGAT, G. Anne; LEVENDOSKY, Alytia A.; COCHRAN, Kara. **Developmental consequences of intimate partner violence on children**. Annual review of clinical psychology, v. 19, n. 1, p. 303-329, 2023. https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-072720-013634

BORGES, Nicodemos B.; CASSAS, Fernando A. **Clínica analíticocomportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2012. 312 p. Clínica Analítico-Comportamental: Aspectos Teóricos e Práticos | Amazon.com.br

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário oficial da União, Brasilia, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/lei/l11340.htm Acesso em 10 mai. 2023.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 2006. Cuidados maternos e saúde mental | Amazon.com.br

CLETO, Mirna; COVOLAN, Nadia; SIGNORELLI, Marcos Claudio. **Mulheres mães em situação de violência doméstica e familiar no contexto do acolhimento institucional de seus (as) filhos (as): o paradoxo da proteção integral**. Saúde e Sociedade, v. 28, p. 157-170, 2019. https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170922

D'AFFONSECA, Sabrina Mazo; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Habilidades maternas de mulheres vítimas de violência doméstica: uma**

revisão da literatura. Psicologia: ciência e profissão, v. 31, p. 236-251, 2011. https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200004

DEVRIES, Karen M. *et al*. **Witnessing intimate partner violence and child maltreatment in Ugandan children: a cross-sectional survey**. BMJ open, v. 7, n. 2, p. e013583, 2017. Testemunhando violência por parceiro íntimo e maus-tratos infantis em crianças ugandenses: uma pesquisa transversal | BMJ Aberto

DOTTO, Anna Luiza; PINTO, Marinara; KRUEL, Cristina Saling. **Violência doméstica: impactos na maternidade e nos filhos**. In: Educação, Saúde e Tecnologia. Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão, 2021. http://doi.org/10.48195/sepe2021-027

ENGEL, Cíntia Liara. **A violência contra a mulher**. In: FONTOURA, Nátalia; REZENDE, Marcela; QUERINO, Ana Carolina. (Coord.) Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2020. P. 159-216. AViolencia_Cap_4.pdf

GARCIA, Leila Posenato; SILVA, Gabriela Drummond Marques da. **Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros**, 2014. Cadernos de saúde pública, v. 34, p. e00062317, 2018. https://doi.org/10.1590/0102-311X00062317

GARCIA, Vagner Angelo; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. **Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Terapia comportamental: um estudo de caso.** Acta Comportamentalia, v. 23, n. 2, 2015. https://actacomportamentalia.cucba.udg.mx/index.php/acom/article/download/50106/45041

GOYOS, Celso *et al*. **Aprendizagem observacional, formação e expansão de classes de estímulos equivalentes**. Revista brasileira de análise do comportamento, v. 2, n. 1, 2016. https://doi.org/10.18542/rebac.v2i1.805

HOLMES, Megan R. **Aggressive behavior of children exposed to intimate partner violence: An examination of maternal mental health, maternal warmth and child maltreatment**. Child abuse & neglect, v. 37, n. 8, p. 520-530, 2013a. https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2012.12.006

HOLMES, Megan R. The sleeper effect of intimate partner violence exposure: Long-term consequences on young children's aggressive behavior. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 54, n. 9, p. 986-995, 2013b. https://doi.org/10.1111/jcpp.12071

HOWELL, Kathryn H. *et al*. **Developmental variations in the impact of intimate partner violence exposure during childhood**. Journal of injury and violence research, v. 8, n. 1, p. 43, 2016. Variações de desenvolvimento no impacto da exposição à violência por parceiro íntimo durante a infância - PMC

HÜBNER, Maria Martha Costa *et al*. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 209 p. Fundamentos de Psicologia - Temas Clássicos de Psicologia Sob a Ótica da Análise do Comportamento | Amazon.com.br

LIMA, Cícera Monteiro; DOS SANTOS, Nilson Muniz. Impactos psicológicos causados pela violência doméstica: Revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, p. e454111436649-e454111436649, 2022. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36649

LIMA, Eulânia Medeiro Souza Lima. **Os filhos expostos à violência contra a mãe: vítimas esquecidas.** 2018. 35 f. Monografia (trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2018. Disponível em: https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/123456789/11235

LOURENÇO, Lélio Moura *et al*. **Consequência da Exposição à Violência Doméstica Para Crianças: Revisão Sistemática da Literatura**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 23, n. 55, p. 263-271, 2013. https://doi.org/10.1590/1982-43272355201314

LOURENÇO, Lélio Moura *et al*. O impacto do testemunho da violência interparental em crianças: uma breve pesquisa bibliométrica e bibliográfica. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 4, n. 1, p. 104-111, 2011. O impacto do testemunho da violência interparental em crianças: uma breve pesquisa bibliométrica e bibliográfica

MARGOLIN, Gayla; GORDIS, Elana B. **The effects of family and community violence on children**. Annual review of psychology, v. 51, n. 1, p. 445-479, 2000. https://doi.org/10.1146/annurev.psych.51.1.445

MARSHALL, Amy D.; FEINBERG, Mark E.; DALY, Kelly A. **Children's emotional and behavioral reactions to interparental aggression: The role of exposure to within-incident, cross-dyad aggression spillover.** Journal of family psychology, v. 33, n. 5, p. 617, 2019. https://doi.org/10.1037/fam0000525

MAZZA, Marianna *et al*. **Intimate partner violence: A loop of abuse, depression and victimization.** World journal of psychiatry, v. 11, n. 6, p. 215, 2021. Violência por parceiro íntimo: um ciclo de abuso, depressão e vitimização - PMC

MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Princípios Básicos de Análise do Comportamento | Amazon.com.br

MUELLER, Isabelle; TRONICK, Ed. Early life exposure to violence: Developmental consequences on brain and behavior. **Frontiers in behavioral neuroscience**, v. 13, p. 156, 2019. https://doi.org/10.3389/fnbeh.2019.00156

PAGE, Matthew J. *et al*. **PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews**. bmj, v. 372, 2021. doi: https://doi.org/10.1136/bmj.n160

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 800 p. Desenvolvimento Humano | Amazon.com.br

PRADO, Rita de Cássia Ponte. **Uma leitura Analítico-Comportamental da psicopatologia**. Scientia, v. 1, n. 2, p. 192-395, 2013. Uma_Leitura_Analitico_Comportamental_da_Psicopatologia.pdf

PRETO**,** Micaela; MOREIRA, Paulo AS. **Auto-regulação da aprendizagem em crianças e adolescentes filhos de vítimas de violência doméstica contra mulheres**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 25, p. 730-737, 2012. https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000400012

ROSÁRIO, Maria do; BISPO, Lorenna Grasielle Silva. **As consequências da violência doméstica contra a mulher no desenvolvimento dos filhos menores**. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento* 14.2, 2021. https://doi.org/10.24979/ambiente.v14i2.999

SANI, Ana Isabel; CARVALHO, Cristiana. Violência doméstica e crianças em Risco: Estudo empírico com autos da polícia Portuguesa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, p. e34417, 2018. https://doi.org/10.1590/0102.3772e34417
SANI, Ana Isabel; CUNHA, Dália Maria Moreira da. **Práticas educativas parentais em mulheres vítimas e não vítimas de violência conjugal**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 27, p. 429-437, 2011. https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400006

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 489 p. Ciência.pdf

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de ALbuquerque. **Violência intrafamiliar e intimidação entre colegas no ensino fundamental**. Cadernos de pesquisa, v. 39, p. 995-1018, 2009. https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000300015

ZAMIGNANI, Denis Roberto; BANACO, Roberto Alves. Um panorama analíticocomportamental sobre os transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de terapia comportamental e cognitiva, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2005. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v7i1.44